

V ENCONTRO AMAZÔNICO SOBRE MULHERES E GÊNEROS – GEPEM

19 a 21 de novembro de 2019

Universidade Federal do Pará (UFPA)

AT5 – Gênero, saúde e violência

**“UMA APARÊNCIA Sã E FLORESCENTE”: REPRESENTAÇÕES DA SAÚDE FEMININA  
NOS JORNAIS PARAENSES (1910 – 1920)<sup>1</sup>**

Yasmin Carina Nunes Nogueira (Faculdade de História/UFPA)

Franciane Gama Lacerda (Faculdade de História/UFPA)

---

<sup>1</sup> O texto é resultado do Plano de Trabalho intitulado *Representações da saúde e de doenças femininas em jornais paraenses no contexto da crise da borracha (1910-1920)*, e da pesquisa para a monografia de conclusão do curso de Licenciatura em História desenvolvida por Yasmin Carina Nunes Nogueira, sob a orientação da Profa. Dra. Franciane Gama Lacerda na Faculdade de História da UFPA. Tal pesquisa é vinculada ao Projeto “*A onda que nos vai submergir*”: *seringueiros, natureza e trabalho no contexto da crise da borracha no Pará (1910-1920)*, coordenado pela referida professora.

## Resumo

No início do século XX, os jornais publicavam diariamente uma série de anúncios que propagavam o ideal de corpo feminino saudável e belo. Apontavam o sexo como dado biológico determinante na condição de doenças nas mulheres, isto é, mulheres estavam condicionadas a loucura, histeria e ataques nervosos. Assim, era necessário controlar o corpo das mulheres para que esses “males” não as impedissem de cumprir os papéis estabelecidos socialmente. Partindo disso, o objetivo principal do trabalho é investigar os discursos das propagandas referentes ao corpo feminino em jornais paraenses entre 1910 a 1920 e, de modo específico, identificar, as propagandas voltadas para o público feminino, bem como entender as representações femininas veiculadas nas propagandas pesquisadas. A documentação usada foram principalmente as propagandas encontradas nos jornais *Estado do Pará* e *Folha do Norte* no período entre 1910 a 1920.

**Palavras – chave:** Propagandas; Doenças; Remédio; Pará; Século XX.

## Abstract

In the beginning of 20th century, the newspapers daily published a series of announcements that disseminates an ideal healthy and beauty female body. Pointed the gender as a determinant biological data in disease conditions of these women, i.e., women was conditioned to madness, hysteria and nervous attacks. Thereby, it was necessary to control the female body so those “ills” do not prevent them to accomplish their social established papers. As part of this, the main objective of the article is investigate the advertisement message referred to female body in paraenses newspapers between 1910 and 1920, and, specifically, identify, the advertisement directed to female public, as well as understand the female representations transmitted in the searched advertisement. The utilized documentation was manly the advertising found on the newspapers *Estado do Pará* and *Folha do Norte* between 1910 and 1920.

**Keywords:** Advertisement; Diseases; Medicines; Para; 20th century.

## INTRODUÇÃO

Os incômodos de senhoras e o meio fácil de combatê – los

Quando senhoras, na execução de seus labores domésticos, não se sentem de súbito atacadas por um cançasso, dores nas cadeiras, nas pernas, nas costas, dôr de cabeça, tonturas, calafrios, perturbações de visões sem que possam atinar com a origem dos males que as acabrunham

E sem causa apparentes que justificariam tão grandes incômodos, os atribuem logo a fadiga práticas ou excessos de trabalhos.

Entretanto, em geral, tudo provém de perturbações genitais e é principalmente a idade crítica com seu cortejo e doenças incubadas ou manifestas que as permitem que as determina, por aí so ou complicada com o athrismo. (...)

A *Saúde da Mulher* combate as suspensões, flores brancas, cólicas uterinas, hemorragias, irregularidades menstruais, reumatismo etc. (...)

Fonte: *Estado do Pará*, Belém, 11 de fevereiro de 1914.

No início do século XX, os jornais publicavam diariamente uma série de anúncios que propagavam o ideal do corpo feminino saudável e belo. Apontavam o sexo como dado biológico determinante na condição de doenças nas mulheres, isto é, mulheres estavam condicionadas a loucura, histeria e ataques nervosos. Além disso, o cansaço, as dores e as indisposição que as assolavam não seriam resultados dos “excessos de trabalhos”, e sim das “perturbações genitais” que a chegada da “idade crítica” manifestava, como fica evidente no anúncio acima de um medicamento bastante popular chamado “A Saúde da Mulher” publicado em 1914. Diante disso, era necessário controlar o corpo e a natureza das mulheres para que esses “males” não as impedissem de cumprir os seus papéis estabelecidos socialmente, como a realização dos “labores domésticos” e o cuidado com a família, vistas como base do projeto normalizado proposto pelo Estado.

Nesse contexto, parte da economia de Belém, bem como de toda a região amazônica, girava em torno da economia extrativista da borracha que já começava a dar sinais de crise em virtude da concorrência asiática (SANTOS, 1980) De fato, desde meados do século XIX, a borracha se constituiu no principal produto voltado para o comércio internacional, permitindo, desta forma, o maior surto econômico já verificado na região. O fruto dessa economia foi investido no setor público, como calçamentos das ruas, construções de palacetes residenciais, praças e outros, que visava reorganizar e embelezar o espaço urbano da capital paraense. (SARGES, 2000, p. 46).

Essas mudanças no traçado urbano estariam associadas a um processo de modernização, pautado em parâmetros de civilização, higienização e de manutenção da

saúde familiar, buscavam também alterar os hábitos e os comportamentos dos indivíduos, utilizando – se de um discurso higienista e moralizador que estabelecia padrões normativos e práticas que penetravam o espaço público, bem como do privado, sendo cidades e as pessoas entendidas como um corpo doente que precisava ser curado. (CANCELA, 1997, pp. 35)

Para tanto, vários profissionais estavam inseridos e fizeram parte desse projeto modernizador, entre eles os médicos e farmacêuticos. Era dever destes e da família assegurar a saúde feminina, considerada de grande importância para a sociedade. Ainda que as mulheres não compartilhassem a mesma posição social dos homens, como mãe e esposa, eram responsáveis, além do cuidados do lar, pela educação dos filhos e pelo bem-estar dos seus maridos. Por esse motivo, a discussão acerca da saúde das mulheres acontecia, nesse momento, em vários lugares, desde a revistas e jornais até as escolas e faculdades de medicina. (VACARO, 2011)

Partindo dessas ideias, a principal questão de interesse desse artigo é investigar o discurso encontrados nas propagandas referentes ao corpo saudável e belo das mulheres veiculadas nos jornais *O Estado do Pará*<sup>2</sup> e o *Folha do Norte*<sup>3</sup> entre 1910 a 1920 e, de modo específico, identificar as propagandas voltadas para senhoras e entender as representações femininas presentes nesses anúncios. O corte cronológico apresentado corresponde ao fim da gestão do intendente Antônio Lemos em Belém cuja higienização pública e o serviço sanitário se constituíram num dos principais pontos das ações governamentais. Igualmente, o período escolhido se volta também para os primeiros anos da chamada crise da economia da borracha momento em que há ocorre uma diminuição das exportações de látex determinada pela concorrência asiática. (WOLFF, 199)

A historiadora Tânia de Luca alerta que ao se trabalhar com jornais não devemos somente verificar o que escreveu-se, mas também como se escreveu, identificando-se o público a que se era destinado, o motivo, os proprietários, o período e outras muitas especificidades. (LUCA, 2015, pp. 142).

Assim, que diz respeito ao uso de jornais observa-se que a imprensa teve um papel importante na difusão do discurso higienista da época. Os periódicos eram responsáveis pela divulgação de várias propagandas que disseminavam o ideal do corpo belo e saudável e

---

<sup>2</sup> Jornal diário e independente, fundado em 1911 pelo político Justo Chermont. Inicialmente, combateu a gestão do intendente Antônio Lemos e apoiava o adversário político Lauro Sodré. Saiu de circulação em 1980. (PARAOARAS, Jornais, pág. 241)

<sup>3</sup> Jornal de circulação diária, independente, noticioso, político e literário. Foi criado por Enéas Martins, Cipriano Santos e outros com o objetivo de lutar pelo desenvolvimento político e social da região combatendo a política de Antônio Lemos e dependendo do Partido Republicano Federal cujo um dos chefes era Lauro Sodré. (PARAOARAS, Jornais, pág. 154)

reforçavam, dessa forma, os papéis sociais do masculino, representando o homem como forte, trabalhador e provedor da família, e do feminino, como esposa, mãe e cuidadora do lar.

Desse modo, tratar as propagandas encontradas nesses jornais como fonte histórica possibilitou “um trabalho que não esteja somente no campo do verbal ou do escrito. Mas de imagens que representam também a possibilidade de leitura da vida social”. (SANTOS, 2006, p. 2). Nesse sentido, Cunha e Nascimento (2008) enfatizam que as propagandas, em grande parte das vezes, são algo racional, e não objetivam apenas vender o produto, mas também modificar comportamentos e criar novos conceitos por meio de “simbologias que se envolvem de forma íntima com o imaginário do indivíduo.” (CUNHA; NASCIMENTO, 2008, p.2)

Machado (2007), acerca destes documentos, nos lembra que nas últimas décadas do século XX, alguns historiadores utilizavam a publicidade buscando compreender na sociedade que a produziu, entretanto, é fundamental compreender que a sua influência não implica em reconhece – las como um reflexo verdadeiro da sociedade. (MACHADO, 2007). Chislene Carvalho dos Santos ressalta que as propagandas não podem ser entendidas como simples ilustrações ou “panoramas da época”, e sim como” representações do vivido associada a perspectiva da história como construção do que selecionamos como ‘passado’”. Dessa forma, sendo os periódicos e as propagandas uma produção humana, logo são frutos de manipulações, de interesses pessoais, possuem, por vezes, ideologias e um único ponto de vista - não podem, assim como qualquer outra fonte, escapar de uma análise profunda e crítica do historiador (MACHADO, 2007).

Compreende-se que a pesquisa apresentada se volta para as perspectivas das questões de gênero, uma vez que os estudos sobre mulher, sua participação na política, no trabalho, nos movimentos sociais, ganharam notoriedade e possibilitaram novos espaços, em particular após a incorporação de gênero como categoria de análise histórica. Maria Izilda S. de Matos afirma que: “Como nova categoria, o gênero vem procurando dialogar com outras categorias históricas já existentes, mas vulgarmente ainda é usado como sinônimo de mulher, já que seu uso teve uma acolhida maior entre os historiadores desse tema.” (MATOS, 1998, p. 64)

Segundo Joan Scott (1994), o surgimento desse campo específico de pesquisa, na Europa e nos Estados Unidos, relacionou-se à política feminista cujo ápice alcançou nos anos de 1960 e 1970. Num primeiro momento, tinha como pressuposto reintegrar as mulheres à História. A autora lançou críticas quanto a esse modo de tratar a “história das mulheres” desse período, pois estava colocando a mulher numa posição marginal em relação aos assuntos masculinos dominantes e universais, causando nenhuma transformação já que não se tratava de questões que evidenciavam os motivos pelos quais as mulheres eram ignoradas no

processo histórico, ou seja, não se explicava a ausência da atenção às mulheres no passado e dessa maneira não se alterava as definições estabelecidas dessas categorias. (SCOTT, 1994, p. 14 – 15).

Dessa maneira, a introdução da categoria gênero representaria o novo paradigma da história, pois, de acordo com a autora, gênero é visto como “um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, é o gênero um primeiro modo de significar as relações de poder”, ou seja, gênero, não como sinônimo de mulher, mas como uma categoria de análise histórica que possibilite compreender mais claramente as relações de poder existentes entre homem e mulher. (SCOTT, 1995, p. 21).

Portanto, além de reconhecer que existe uma história das mulheres e que esta tem suas próprias especificidades, é necessário, como nos alerta Scott, a construção de um aporte teórico que responda por que as mulheres foram excluídas da história e que possa efetivamente promover mudanças epistemológicas que transformem a dicotomia entre o feminino e o masculino.

## SAÚDE E BELEZA



Figura 1: Regulador uterino “Carvalho”, Jornal Estado do Pará, domingo, 26 de novembro de 1911.

Em 1911, em Belém do Pará, não era incomum os leitores do jornal *Estado do Pará* se depararem com o anúncio acima do *Regulador Uterino Carvalho*, que era vendido na Farmácia e Drogaria Belém. Assim, dentre outras funções o referido remédio serviria para acalmar os “acessos nervosos e histéricos” tratados pelo anunciante como “enfermidades próprias das senhoras”. Essas enfermidades seriam causadas pelas irregularidades do ciclo menstrual, por isso era necessário regularizá-lo, daí o nome desses medicamentos. A

propaganda de reguladores ocupava bastante espaço nas páginas dos periódicos, principalmente porque o útero era visto como órgão central do corpo feminino, uma vez que representava a fertilidade e também por ser tratado como o principal responsável pela grande maioria das doenças que assolavam as mulheres.

De acordo com Chrislene Santos (2006), no final do século XIX, foi criada a imagem de “mulher nervosas, cujos sintomas eram entre outros histeria e irritabilidade para as mulheres que almejavam desenvolver atividades intelectuais. Ainda mais, argumentavam os médicos que as mulheres estavam mais suscetíveis a esterilidade caso ousassem desenvolver o cérebro, pois tal desenvolvimento traria grandes problemas ao útero podendo causar até mesmo a morte da mulher. Assim, ter saúde significava ter um útero sadio.




Figura 2: Pílulas de Reuters, Jornal Estado do Pará, quinta – feira, 2 de janeiro de 1919

No anúncio acima, o leitor paraense se deparava com a imagem do o mau humor feminino, dessa vez, não associado às moléstias do útero, e sim a enxaqueca e a má digestão. Entretanto, o que chama atenção é a preocupação maior do anúncio com o mau humor do que com a enxaqueca. Ao fazer uso regulamente das *Pílulas Reuter* para por fim as enxaquecas, o bom humor vai voltar. Uma mulher com a mão na cabeça e aparentemente mau humorada ou triste está ilustrando a propaganda como podemos observar.

Além de propagarem nervosismo, histeria e mau humor como sendo algo da natureza das mulheres, reguladores e outros medicamentos também disseminavam a ideia de que saúde e beleza eram indissociáveis no universo feminino. Como é o caso do *Regulador Madre*

*Beltrão*, chamado pelo anunciante de “O remédio das Senhoras”, que prometia “conservação da saúde e da beleza” ao fazer-se uso do medicamento.



**O REMEDIO DAS SENHORAS**  
Conservação da saúde e beleza  
Pelo nome: -Remedio das senhoras, é a trinta annos conhecido o REGULADOR DA MADRE, BEIRÃO tal é o conceito em que é tido no seio das familias e a reputação de que goza.  
Allivia e faz desaparecer as collicas uterinas e doas ovarios e as dores reflexas do ventre, riu, cephalalgias ou dores de cabeça e cardialgias ou dores de estomago que acompanham ou precedem as menstruações difficies.  
Supprime e atenua as nauseas e vomitos, pezo de cabeça, vertigens, etc. Regularisa as regrus mensaes e cura as flores brancas.  
O REGULADOR DA MADRE, BEIRÃO pode ser usado durante mezes sem o menor receio de produzir perturbações na cabeça ou atacar o cerebro como prova o seu uso ha trinta annos.  
A sua grande efficacia e procura tem provocado imitações contra as quaes o publico deve estar prevenido.  
O REGULADOR DA MADRE vende-se em todas as pharmacies e drozarias.

**Figura 3: Remédio das senhoras, jornal Estado do Pará, quinta – feira, 13 de abril de 1911.**

A historiadora Denise B. Santana (1995) analisando remédios que foram anunciados em jornais e revistas no período de 1900 a 1930, afirma que estes remédios cujo objetivo era curar “defeitos” da aparência feminina, como “manchas da pele, rugas, vermelhidão, traços da velhice”, como é prometido pelo *Lindactis* na figura abaixo, pareciam mais produtos de beleza, mas raramente foram chamados de cosmético.



**A beleza da mulher**  
perpetua-se com a LINDACTIS — que avelluda a epiderme, remogando-a e dando-lhe uma perfumada alvura persistente. Saneante e hygienico, a LINDACTIS tira as manchas da pelle, as rugas, as vermelhidões, cura a secura e retarda a denuncia dos primeiros traços da velhice.  
É uma agua così felice inoffensiva para restituir toda a pujança e toda a belleza da epiderme.  
DEPOSITOS  
Pharmacia Dermol e pharmacia e drozaria Nazareth de Henrique Santos & C  
PARÁ

**Figura 4: A beleza da mulher, Jornal Estado do Pará, quarta - feira, 7 de fevereiro de 1917,**

Em outro anúncio, do Vibrador Elétrico Prmieer, um aparelho de massagem, é possível observar a mesma ideia: tratam nervosismo como algo exclusivo da natureza feminina e além disso, está presente a ideia de que uma mulher saudável é uma mulher bonita, isto é, jovem, branca e com o corpo esbelto e contornado. Apesar de ser indicado contra dor de cabeça e indigestão, males que assolam qualquer pessoa independente do sexo, o vibrador diz ser

indispensável “no toucador das senhoras”, já que fazia “desaparecer as rugas, realçando a beleza”, desenvolvendo “os contornos do busto, hombros e braços.”

**VIBRADOR ELECTRICO PRMIEER**  
Para corrente electrica ou pilhas seccas

O unico apparelho de massagens vibratorias capaz de produzir o effeito desejado, por não ser manual, e sim movido por electricidade, que assegura uma vibração uniforme e sem auxilio de segunda pessoa

De alta eficiencia no tratamento das seguintes molestias:

Indigestão — Constipação — Nervosidade — Obesidade — Nervragia — Calvície — Dôr de cabeça — Rheumatismo — Cór meofenta — Insomnia, etc.

O tonico de primeira ordem para o corpo em geral e para o systema nervoso. Indispensavel no toucador das senhoras, faz desaparecer as rugas, realçando a belleza, desenvolve os contornos do busto, hombros e braços. Muitos medicos e hospitaes da Capital Federal e nos Estados já têm feito aquisição do vibrador *Electrico Premier* e proclamam o seu alto valor e a sua superioridade.



Concessionarios em todo o Brazil—J. & R. ZEISING—Rua General Camara, 8  
**RIO DE JANEIRO**  
Agente e depositario no Pará—ELIAS DA ROCHA  
18—Travessa São Matheus—(PONTO ARTISTICO)

Figura 5: Vibrador Eletrico Prmieer, Jornal Estado do Pará, domingo, 11 de junho de 1911.

Alguns medicamentos de fato eram indicados tanto para os homens quanto para as mulheres. Contudo, as propagandas dos remédios eram direcionadas de modo diferente e separado para ambos. Se alternavam na publicação dos jornais, um dia tinha como público alvo principal os homens e em outro as mulheres.



Figura 6: Uma aparência sã e florescente, Somatose, jornal Estado do Pará, quarta feira, 4 de novembro de 1914

É o caso por exemplo do *Somatose*, um medicamento indicado tanto para homens quanto para mulheres, pois prometiam combater a má digestão e estimular o apetite. Em sua propaganda acima, os chamados “remédio de belezas” são taxado de meio artificiais podendo ser prejudiciais à saúde. E que para se ter de fato uma aparência “sã e florescente” o medicamento *Somatose* era o recomendado. Uma das estratégias para chamar atenção do público feminino era colocar a imagem de uma mulher jovem, branca com uma expressão calma e agradável seguida do destaque das palavra-chave: aparência. De acordo com Cunha e Nascimento (2008):

o propagandista começa a mexer com o imaginário do indivíduo ao dizer que tal produto (entenda-se medicamento) vai fazer com que a pessoa fique mais bela e atraente para o sexo oposto, ou então que ao usar tal produto, a pessoa será mais feliz, mais saudável e forte, preparada para enfrentar os problemas do cotidiano. (CUNHA; NASCIMENTO, 2008, pág. 3)

Enquanto que no universo feminino, saúde e beleza eram inseparáveis, no mundo masculino saúde estava relacionado a virilidade, a força física e até a intelectualidade. O oposto de um homem saudável era o homem fraco, que não conseguia ser o provedor da família. A propaganda do *Somatose* afirmava, que ao fazer uso do medicamento, além de

voltar a ser saudável, o homem se tornaria, ativo e alcançaria suas aspirações. Juntamente por isso, um mesmo produto poderia ter mais de uma propaganda, uma para os homens com representações acerca da força e da virilidade e outra para as mulheres com representações de mulheres belas e jovens.



Figura 7: Os vencidos da vida, Somatose, jornal Estado do Pará, domingo, 1 de onde 1914.



Figura 8: Gotas Genitae. Jornal Estado do Pará, quarta – feira, 4 de novembro de 1914

Cuidar do corpo feminino, era cuidar da aparência, do útero, da pele, da juventude, da beleza, do bom humor. Portanto, a maioria dos anúncios pesquisados tinham como alvo um público feminino. Um dos poucos anúncios em que se percebe problemas que poderiam afetar os homens como a “impotência” é o do remédio *Gotas Genitais* do Dr. Silfer, que prometia “mais de 80% de cura certa e radical” dos enfraquecimentos de homens e mulheres. Assim,

o anunciante prometia reanimar a “virilidade do homem” despertando a “sensibilidade na mulher”.

Essas propagandas, na verdade, pelo teor do que era anunciado, parecem ter como público alvo principal as chamadas “donas de casas” – provavelmente mulheres da classe média e alta, em sua maioria brancas. Cunha e Nascimento (2008) ao trabalharem com propagandas de medicamentos populares no início do século XX, afirmam

Na sua grande maioria, tais propagandas eram voltadas para o público feminino e mesmo as de cunho mais geral, colocavam em cena a mulher como a grande “semióloga médica” da família. A mãe era o objetivo de convencimento dos propagandistas, visto que os cuidados gerais da família estavam sobre sua supervisão e nada mais natural para o mercado capitalista convencer a quem tem a responsabilidade de decidir. (CUNHA; NASCIMENTO, 2008, pág. 1)

**OS INCOMMODOS DE SENHORAS  
E O MEIO FACIL DE COMBATEL-OS**

Quantas senhoras, na execução de seus labores domesticos, não se sentem de subito atacadas de cansasso, dores nas cadeiras, nas pernas, nas costas, dôr de cabeça, tonturas, calafrios, perturbações da visão, sem que possam atinar com a origem dos males que as acabrunham.

E sem causa aparente que justifique tão grandes incommodos, os attribuem logo a fadigas physicas ou a excessos de trabalho.

Entretanto, em geral, tudo provem de perturbações genitales e é principalmente a idade critica com seu cortejo de doenças incubadas ou manifestas que as determina, por si só ou complicada com o arthritismo.

A Saude da Mulher é um remedio muito efficaz não só para as enfermidades da idade critica como tambem para certas manifestações arthriticas.

A Saude da Mulher combate as suspensões, flores brancas, colicas uterinas, hemorragias, irregularidades menstruales rheumatismo etc.

E' um preparado para uso interno e sua dose é de 2 a tres colheres de sopa por dia.

A Saude da Mulher vende-se em todas as Pharmacias do Brasil.

**Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio**

Figura 9: Os incommodos de senhoras, A Saúde da Mulher, jornal Estado do Pará, domingo, 31 de agosto de 1913

**Flores brancas** Occorrem nos recentes outobronicos  
conhecidos pela denominação de «flores brancas»,  
curam-se maravilhosamente com

**A SAUDE DA MULHER**

Remedio de uso interno, de facil emprego (pois é liquido e se toma ás colheres) e que dispensa o aparato de aparelhos, irrigadores, algodões, de tão complicado manejo que duvida a efficacia.

Não só as Flores brancas como todos os incommodos de senhoras cedem á applicação da

**A SAUDE DA MULHER**

POUCAS COLHERES ALIVIAM. POUCOS FRASCOS CURAM

Vende-se em todas as farmacias do Brasil

**LABORATORIO DAUDT & LAGUNILLA - RIO**

Figura 10: A Saúde da Mulher, jornal o Estado do Pará, quarta – feira, 11 de fevereiro de 1914

É possível perceber isso na forma como a mulher é representada. Geralmente, são ilustradas mulheres com vestimentas de trabalhos doméstico, como aventais, e/ou exercendo ou interrompendo uma atividades como varrer a casa ou costurar, em virtude de seus males. De acordo com Patrícia Freitas, a mulher sorridente segurando uma vassoura reforçava o papel social da mulher enquanto esposa, mãe e cuidadora do lar. (FREITAS, 2008, p. 16).

Nesse sentido, ao fazer uso do medicamento, a mulher mãe-esposa-dona-de-casa voltaria a realizar suas “funções” normalmente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contexto da chamada crise da borracha na Amazônia tem sido estudado por várias perspectivas especialmente no que tange às questões econômicas considerando-se os impactos da perda do monopólio gomífero pela região, em virtude da concorrência da borracha asiática. Uma outra perspectiva de estudo desse contexto se volta para práticas que dizem respeito à sociabilidade, ao lazer, às práticas higienistas, e até mesmo sobre a saúde e à doença. Desse modo, uma possibilidade de pesquisa que permite os entendimentos desta sociedade é a que diz respeito às múltiplas experiências vivenciadas pelas mulheres. Este foi o caminho de uma investigação ainda inicial que trilhamos nesse texto, enfatizando anúncios de jornais voltados quase sempre para as chamadas “doenças de senhoras”. Tal perspectiva permite a investigação de sujeitos sociais, no caso mulheres, quase sempre envolvidas nos negócios da borracha de forma indireta. Assim, tratou-se aqui de pensarmos nas representações femininas no espaço da cidade de Belém, nesse contexto de declínio das exportações de látex, a partir de anúncios de remédios e produtos voltados para esse público.

O campo de pesquisa sobre saúde feminina é bastante vasto e abrange variadas perspectivas, no presente texto tomou-se como objeto de pesquisa uma dessas possibilidades que foram anúncios de remédios e produtos veiculados na imprensa paraense e voltados, para doenças relacionadas às mulheres. Partindo-se da cidade de Belém/PA observou-se que nas páginas dos periódicos era constante a veiculação de anúncios que prometiam resolver problemas associados quase sempre às mulheres como enxaquecas, fraquezas do corpo e da mente, manchas da pele, nervosismos, dentre outros.

Nos discursos das propagandas dos jornais paraenses pesquisados é possível notar dois aspectos relacionados exclusivamente a figura feminina: a primeira é referente a ideia de que certas doenças estavam condicionadas às mulheres, como ataques nervosos e histéricos e o segundo é de que a saúde feminina estava associada a beleza e a bom comportamento social. Um único corpo feminino devia servir como modelo de saúde e beleza: O corpo branco, jovem e bem comportado. Uma mulher saudável era uma mulher bonita, bem vestida e que realizava todo o trabalho doméstico e que contribuiria para a ordem e o progresso da sociedade.

## Referências

ANDRADE, Sandra dos Santos. **Saúde e beleza do corpo feminino: algumas representações no Brasil do século XX**. Porto Alegre: Revista Movimento, v. 9, n. 1, p. 119 – 143, 2003.

BUENO, Eduardo; TAITELBAUM, Paula. **Vendendo saúde: a história da propaganda e medicamentos no Brasil**. Brasília: Anvisa, 2008.

CANCELA, Cristina D. **Adoráveis e dissimuladas: as relações amorosas das mulheres das camadas populares na Belém do final do século XIX e início do século XX**. 1997. Dissertação (mestrado em antropologia), Universidade Estadual de Campinas, Campina, 1997.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. **Loucura, gênero feminino: as mulheres do Juquery na São Paulo do início do século XX**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 121 – 144, agost – set. 1989.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. **O espelho do mundo: Juquery, a história de um asilo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CUNHA, S. R. M; NASCIMENTO, L. M. Em **Imagem da saúde: a medicalização da mulher em propagandas de fármacos do início do século XX**. In: NASCIMENTO, L.; LOPES, C. M.; CHAVES, L. M. N. (Orgs.) Saúde, linguagem e imaginário. v. 2, Rio Branco: EdEDUFAC, 2008.

ENGEL, Magali. **Psiquiatria e Feminilidade**. In: PRIORE, Mary Del (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, p. 322, 2004.

FREITAS, Patrícia de. **A propaganda junto aos médicos: os anúncios nas primeiras décadas de publicações da revista de ginecologia e d'Obstetrícia**. Caderno Espaço Feminino, v. 20, n. 02, 2008.

KLEIN, Daniel da Silva. **“A crise da borracha: a cadeia de aviamento em questão entre o Pará e o Acre no início do século XX”**. *História, histórias*, v. 2, p. 187-199, 2014., pp.93-152

LACERDA, Franciane Gama. **“Merecedoras das páginas de História”: memórias e representações da vida e morte femininas (Belém, século XIX e século XX)**. Cadernos Pagu, Campinas, v. 38, pp. 395 – 423, 2012.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, pp. 111 – 153, 2015.

MACHADO, Vanderlei. **A saúde da mulher e a virilidade masculina: imagens de corpos e gênero em anúncios de medicamentos – Florianópolis (1900 – 1930)**. Nuevo Mundo – Mundo Nuevos, v. 7, 2007.

MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. **Recônditos do mundo feminino**. In: NOVAES, Fernando (Org.). História da vida privada: República - da Belle Époque à Era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, vol. 3, p. 367 – 421, 1998.

MATOS, Maria Izilda S. de. **Estudos de gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea**. Cadernos Pagu, n. 11, p. 67 – 75, 1998.

MATOS, Maria Isolda S. de. **Cabelo, barba e bigode: Masculinidade, corpos e subjetividades**. Locus: Revista de História, Juiz de Fora, v. 17, n. 02, p. 125 – 143, 2011.

MESQUITA, Elaine Cristina. **Práticas de cura em Belém: Gênero e saúde circunscritos no universo da revista Pará – Médico (século XX)**. Revista Gênero na Amazônia, Belém, n. 7 –12, jul. / dez., 2017.

MESQUITA, Elaine Cristina da Silva. **Dissonância nos discursos e práticas sobre a saúde e as doenças das mulheres em Belém do Pará (1890 -1920)**. Tese (doutorado em História Social). 2017. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

MONTEIRO, Bruno Silva. **Mulheres e loucura: Psiquiatria e feminilidade no hospital paraense "Juliano Moreira"**. 2011.67 f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

*Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém no século XIX*. Projeto de pesquisa CNPq Edital MCT/CNPq/ MEC/CAPES N.º 02/2010. Pará: UFPA, 2010.

SANT'ANNA, Denise Bernizzi de. **Cuidando de si e embelezamento feminino: fragmentos para uma história do corpo no Brasil**. In: SANT'ANNA, Denise Bernizzi de (Org.). Políticas do Corpo: Elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Estação Liberdade, p. 128, 1995.

SANTOS, Roberto Araújo de Oliveira. *História econômica da Amazônia: 1800-1920*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980, pp. 229-258/ DEAN, Warren. *A luta pela borracha no Brasil: um estudo de História ecológica*. São Paulo: Nobel, 1989. pp.107-130.

SANTOS, Chrislene Carvalho dos. História e Propaganda: análise de corpos femininos em imagens publicitárias na década de 20. Revista História Hoje, São Paulo, v. 3, n. 9. Abril. 2006.

Disponível em: < [http://www.anpuh.org/revistahistoria/view?ID\\_REVISTA\\_HISTORIA=9](http://www.anpuh.org/revistahistoria/view?ID_REVISTA_HISTORIA=9) >.  
Acesso em 16 out. 2019

SARGES, Maria Nazaré. **Belém: Riquezas produzindo a Belle Époque (1870 – 1912)**. Belém: Paka - Tatu, 2010.

SCOTT, Joan W. **História das mulheres**. In. BURKE, Peter. (Org.) A Escrita da História: Novas perspectivas. São Paulo: Unesp, p. 63 – 96, 1992.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade. v. 2, jul./dez. 1995.

VACARO, Juliana Suckow. **A Construção do Moderno e da loucura: mulheres no Sanatório Pinel de Pirituba (1929 – 1944)**. Dissertação (mestrado em História social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

WOLFF, Cristina Scheibe. “E não desapareceram... A sobrevivência na floresta (1913-1945)”. In: *Mulheres da Floresta: uma história: Alto Juruá, Acre (1890-1945)*. São Paulo: Hucitec, 1999, pp.93-152.